

Em poucos quilômetros quadrados da Floresta Amazônica, há mais espécies de plantas do que em toda a Europa. Há mais espécies de animais do que na América Central. Uma única árvore pode servir de lar a 1 700 tipos de invertebrados, que vão de formigas a aranhas, de abelhas a besouros. A Amazônia é a região de maior biodiversidade do mundo – mas nós, brasileiros, só temos uma pálida ideia dessa exuberância viva. Calcula-se que apenas 10% de todas as formas de vida que a Floresta Amazônica abriga já tenham sido estudadas e catalogadas. Essa falta de conhecimento científico sobre o bioma é uma das fragilidades amazônicas.

O desconhecimento representa um obstáculo para a produção de riqueza a partir da floresta em pé. É impossível agregar valor ao que não se conhece. Estima-se que a flora, a fauna, as bactérias, os fungos e os outros microrganismos da floresta guardem um enorme potencial para a produção de remédios e alimentos e para vários setores da indústria. A riqueza escondida, porém, não vale nada. É preciso mãos e cérebros para descobri-la – e é justamente isso que falta de forma crônica à Amazônia.

O *campus* da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto tem mais pesquisadores do que em todo o Estado do Amazonas. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem mais que o dobro do número de pesquisadores do Pará, o Estado líder na região em matéria de cientistas qualificados. A Universidade de São Paulo tem o triplo de doutores de toda a Amazônia. A região é cenário de 18% das pesquisas em biodiversidade no Brasil, contra 36% da Mata Atlântica. A falta de pesquisadores é agravada pela baixa qualidade dos cursos de formação de cientistas.

Para tirar a Amazônia do limbo científico, é preciso também acabar com um mito tão arraigado quanto o do boto-cor-de-rosa – o mito da biopirataria. Segundo ele, ardilosos cientistas estrangeiros entram na floresta e roubam do país plantas, animais e microrganismos valiosos para a indústria farmacêutica, sem dar satisfação ao país. A partir de 2001, para se precaver contra a suposta biopirataria, um cipoal de decretos e normas burocratizou a produção científica e pôs uma série de obstáculos às pesquisas. “O mesmo governo que financia o pesquisador, com bolsas, desconfia dele e o trata como biopirata em potencial”, desabafa o paulista Thomas Lewinsohn, professor da Unicamp e um dos maiores especialistas brasileiros em mapeamento da biodiversidade.

Para coletar plantas da floresta legalmente, um pesquisador, brasileiro ou estrangeiro, precisa de uma licença do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), uma autarquia ligada ao Ministério do Meio Ambiente. Para transportar as plantas que encontrar pelo caminho ao laboratório, ele necessita de uma segunda licença do mesmo órgão. A licença pode demorar dois meses para sair. Caso o cientista deseje estudar os usos potenciais da planta que coletou, terá de pedir uma terceira licença a outro órgão, o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (Cgen), formado por representantes de 19 entidades – entre elas a Fundação Cultural Palmares e a Fundação Nacional do Índio. E quanto tempo demora essa licença? Só o cacique sabe.

(Leandro Beguoci. *Veja*, set. 09. Adaptado)

01. De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- (A) a Amazônia tem a maior biodiversidade do planeta, mas apenas 10% dela é conhecida pela ciência.
- (B) a Amazônia é o lar da maior quantidade de insetos e caçadores do mundo.
- (C) a Amazônia não tem mais a maior riqueza de espécies do mundo por causa do desmatamento e da caça predatória.
- (D) o governo está criando unidades de indústria farmacêutica dentro da Floresta Amazônica.
- (E) a Mata Atlântica supera a Floresta Amazônica em quantidade de plantas, mas não de animais.

02. A respeito da riqueza natural da Floresta Amazônica, pode-se afirmar que:

- (A) só perde para a riqueza de fauna da América Central.
- (B) é instável, pois há metros quadrados com flora de qualidade inferior.
- (C) é superior a toda a quantidade de plantas do território europeu.
- (D) tem mais quantidade de formigas e aranhas do que na Europa.
- (E) abriga quantidade de abelhas e besouros igual à do restante da América Central.

03. De acordo com o terceiro parágrafo, é correto afirmar que:

- (A) Ribeirão Preto possui a maior quantidade de cientistas do Brasil.
- (B) há mais pesquisas sobre a Floresta Amazônica do que sobre a Mata Atlântica.
- (C) os pesquisadores do Rio Grande do Sul lideram o *ranking* nacional na descoberta de medicamentos provenientes da Amazônia.
- (D) a Universidade de São Paulo tem mais pesquisadores que a soma de todas as demais instituições do país.
- (E) o Pará é o Estado que possui o maior número de cientistas qualificados na região da Floresta Amazônica.

04. No quarto parágrafo, a respeito da biopirataria, o autor afirma que:

- (A) há décadas a legislação aumentou o rigor para se precaver contra a biopirataria.
- (B) é um mito que gerou um cerco de fiscalização e uma onda burocrática que impedem o avanço da ciência no país.
- (C) é cada vez maior o número de pesquisadores estrangeiros que usurpa o potencial medicinal da floresta.
- (D) assim como o boto-cor-de-rosa, é uma espécie ameaçada de extinção.
- (E) os estrangeiros foram os responsáveis pelo fim da biopirataria.

05. Ainda no quarto parágrafo, é correto dizer que o pesquisador Thomas Lewinsohn mostra-se
- (A) otimista com a situação dos pesquisadores no Brasil.
 - (B) perplexo com o baixo valor das bolsas de pesquisa.
 - (C) satisfeito com os rumos da biopirataria no país.
 - (D) indignado com a desconfiança do governo em relação aos pesquisadores.
 - (E) revoltado com o fato de os pesquisadores estrangeiros terem mais privilégios.
06. Sobre os fatores que impedem o Brasil de aproveitar o potencial de uso da flora e dos microrganismos na medicina e na indústria, de acordo com o texto, é possível citar
- (A) a burocracia e o fato de que a maior parte dos recursos está na Mata Atlântica.
 - (B) o clima e o tipo de vegetação de mata fechada.
 - (C) a corrupção e o descaso das autoridades públicas.
 - (D) a falta de interesse dos jovens em morar no Estado do Amazonas.
 - (E) a falta de pesquisas e as leis contra a biopirataria.
07. Assinale a frase em que a palavra destacada está empregada em sentido figurado.
- (A) O *desconhecimento* representa um obstáculo para a produção de riqueza.
 - (B) A Amazônia é a *região* de maior biodiversidade do mundo.
 - (C) E quanto tempo demora essa licença? Só o *cacique* sabe.
 - (D) Há mais *espécies* de plantas do que em toda a Europa.
 - (E) Há mais espécies de *animais* do que na América Central.
08. O *desconhecimento* representa um *obstáculo* para a produção de riqueza. Nesse trecho, a palavra *obstáculo* significa:
- (A) valor.
 - (B) entrave.
 - (C) facilitador.
 - (D) conquista.
 - (E) orgulho.
09. A Amazônia é a região de maior biodiversidade do mundo – *mas* nós, brasileiros, só temos uma *pálida* ideia dessa *exuberância* viva. Nesse trecho, a conjunção *mas* estabelece entre as orações uma relação de
- (A) explicação.
 - (B) proporção.
 - (C) tempo.
 - (D) adversidade.
 - (E) consequência.
10. *Para* tirar a Amazônia do limbo científico, é preciso também acabar com um mito. Nesse trecho, a preposição *para* estabelece entre os termos uma relação de:
- (A) finalidade.
 - (B) lugar.
 - (C) companhia.
 - (D) proporção.
 - (E) intensidade.
11. *Só* temos uma *pálida* ideia dessa *exuberância* viva. Nesse trecho, um antônimo para o adjetivo *pálida* pode ser:
- (A) expressiva.
 - (B) vaga.
 - (C) distante.
 - (D) opaca.
 - (E) rara.
12. *Segundo* ele, *ardilosos* cientistas estrangeiros entram na floresta e roubam do país plantas, animais. Nesse trecho, a conjunção *segundo* expressa:
- (A) consequência.
 - (B) conformidade.
 - (C) simultaneidade.
 - (D) proporção.
 - (E) oposição.
14. A riqueza escondida, porém, não vale nada. É preciso mãos e cérebros para descobri-la – e é justamente isso que falta de forma crônica à Amazônia. Nesse trecho, o pronome *la* se refere a:
- (A) Amazônia.
 - (B) mãos.
 - (C) cérebros.
 - (D) riqueza.
 - (E) forma.

Formatado
por
Elenice

Formatado
por
Elenice